# A LUDICIDADE DE BEBÊS NA DESCOBERTA DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL ATRAVÉS DO CESTO DE TESOUROS[1]

**Diovana Machado da Silva[2], Cleonice Kugneski Gonçalves[3], Loreni Beatriz Arnold[4], Roberto Carbonera[5]**

[1] Relato de experiência desenvolvido a partir de uma vivência realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Cândida Iora Turra

[2] Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade. E-mail: diovana.silva@sou.unijui.edu.br

[3] Professora da Rede Municipal de Ijuí. E-mail: cleonice.k@prof.smed.ijui.rs.gov.br

[4] Professora da Rede Municipal de Ijuí. E-mail: loreni.b@prof.smed.ijui.rs.gov.br

[5] Doutor em Agronomia e docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade. E-mail: carbonera@unijui.edu.br

## RESUMO

O presente trabalho buscou compreender como a ingestão de alimentos, principalmente frutas, na rotina diária de bebês, contribui para que as crianças tenham hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis. A atividade significativa desenvolvida nomeia-se cesto de tesouros que possibilita que os bebês explorem e desenvolvam suas percepções em contato direto com os alimentos. A mesma foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Cândida Iora Turra situada no bairro Getúlio Vargas no Município de Ijuí, RS. A pesquisa foi desenvolvida com onze bebês com idades de quatro meses a um ano e seis meses. Utilizou-se um cesto de vime com frutas de diversos tamanhos, texturas, cores, cheiros e pesos de modo a possibilitar que os bebês investigassem, descobrissem, sentissem e experimentassem as possibilidades de interações com os alimentos. s principais resultados observados foram o desenvolvimento da autonomia, a concentração da turma em manusear os objetos, utilização do corpo para brincar e, principalmente, na habilidade de escolhas. Conclui-se que a escola de Educação Infantil transformou suas práticas pedagógicas, pois potencializam o desenvolvimento e hábitos saudáveis em crianças, desde bebês.

## INTRODUÇÃO

Com a Constituição Federal de 1988 e a homologação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, realçou-se que a criança é um ser de direitos, necessita de cuidados e educação para que se desenvolva de forma crítica, reflexiva e ideológica. A partir disso, foi instituído um sistema educacional para a faixa etária de zero a cinco anos e onze meses, a Educação Infantil, constituída por creches e pré-escolas.

A Educação Infantil (EI) é a primeira etapa da educação básica. Visa estabelecer relações de educação e cuidado, objetivando a ampliação de experiências, conhecimentos e habilidades destes

sujeitos através de atividades significativas (BRASIL, 2017a).

A Educação Infantil é ofertada em creches para crianças de até três anos e a pré-escola para crianças de quatro a cinco anos, conforme a Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 2017b). As crianças são divididas em três faixas etárias: bebês (de zero a um ano e seis meses); crianças bem pequenas (de um ano e sete meses a três anos e onze meses) e crianças pequenas (de quatro anos a cinco anos e onze meses).

As escolas de Educação Infantil auxiliam a vida de muitas famílias, principalmente, de mães que necessitam trabalhar. Desta forma, possui papel importantíssimo no desenvolvimento das crianças, desde os primeiros meses de vida. Quando bebês, primeira fase da formação da criança, há diferentes etapas a serem construídas, desde o conseguir sentar até a sua primeira ingestão de alimentos.

Muitas famílias necessitam da Educação Infantil desde os primeiros quatro meses de vida de seus filhos, devido ao término da licença maternidade. Com isso, o bebê passa grande parte do tempo na escola, em que vai desenvolvendo-se.

Os educadores que trabalham com bebês necessitam de um olhar e escuta sensíveis, como também de práticas pedagógicas que utilizem da ludicidade com o propósito do desenvolvimento pleno deste sujeito, visando bons hábitos, qualidade de vida e boa convivência, tanto com o meio em que vivem, como o social. A ingestão de alimentos para o bebê possui o sentido de interação e comunicação com o adulto (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006).

Para isso, são realizadas atividades significativas que possibilitam que as crianças se desenvolvam e aprendam sobre si mesmas e sobre o mundo que as rodeia, a partir do brincar e do aprender. Neste contexto, o presente trabalho possui o objetivo de relatar a prática do cesto de tesouros e sua relação na aprendizagem das crianças com a natureza e, essencialmente, na experimentação de diferentes frutas de forma a instigar e destacar a formação de hábitos alimentares saudáveis.

## METODOLOGIA

Este relato de experiência foi desenvolvido a partir de uma vivência realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Cândida Iora Turra, localizada na Avenida João Batista Bós Filho no bairro Getúlio Vargas. A escola está vinculada à Secretaria Municipal de Educação do Município de Ijuí, situado no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, Figura 1.

Figura 1 – Mapa da localização da Escola Municipal de Educação Infantil Cândida Iora Turra, Ijuí, RS.

Fonte: Google Earth

A vivência realizada chama-se Cesto de Tesouros, e foi desenvolvida com onze bebês de zero a um ano e seis meses, no ano de 2019. Para a realização da atividade, foi utilizado um cesto de vime com frutas de diversos tamanhos, gostos, texturas, cores, cheiros e pesos de modo a possibilitar que os bebês investigassem, descobrissem, sentissem e experimentassem, ao máximo, as diferenças entre as frutas. A atividade foi desenvolvida na parte externa da escola (pátio) em um tatame para melhorar o conforto dos bebês.

Os materiais e as frutas foram disponibilizados pela escola e, ou doados pelas professoras e funcionários do educandário. Conforme Fochi (2018), a aprendizagem dos bebês ocorre a partir da sua relação com o mundo e sua manipulação de objetos.

O desenvolvimento desta vivência exige uma determinada organização. Inicialmente, são escolhidos o cesto e os materiais a serem utilizados. Em seguida, organiza-se o ambiente tornando-o propício para as interações. Após, a organização dos bebês e o planejamento das consignas e, por fim, como serão registradas as atividades significativas (FOCHI, 2018).

A seleção dos objetos utilizados, neste caso as frutas, foram higienizadas e deve-se observar se o material irá trazer segurança à atividade, através da observação do tamanho, peso e forma a fim de evitar acidentes e asfixia. Já o cesto deve ser firme e forte. Conforme Goldschmied e Jackson (2006) deve ter 351mm de diâmetro e de 101 a 125mm de altura, com fundo plano, lados retos e ser de material natural e resistente com a finalidade dos bebês possuírem livre acesso aos objetos.

Já os elementos, Goldschmied e Jackson (2006) sugerem a utilização de objetos diversificados, fugindo do estereótipo do dia a dia. A escolha dos materiais teve por objetivo oferecer experiências táteis, olfativas, auditivas, de paladar e visão (FOCHI, 2018). A finalidade foi a exploração e descobertas pelos próprios bebês. Nesta atividade, foram utilizados o abacaxi, morango, laranja, jaboticaba, maçã, caqui, maracujá, banana e mamão.

O espaço para a realização da atividade estava silencioso, sem circulação ou intervenção de pessoas, seguro e agradável para os bebês. Suas roupas ofereciam conforto e mobilidade. O papel da educadora nesta atividade significativa foi acompanhar a sessão, desde o primeiro momento, explicando que iriam sair um pouco da sala, brincar com o Cesto de Tesouros e que ela estaria por perto.

Os bebês necessitaram ficar sentados com as pernas estendidas próximo ao cesto para alcançar os objetos, assim iniciou-se a brincadeira. O educador deve estar atento aos bebês, observando e registrando através de fotos e vídeos suas aprendizagens, intencionalidades como também sinais de cansaço e desinteresse, esse servindo como alerta de quando deve-se encerrar a atividade.

A pesquisa atendeu aos aspectos éticos com seres humanos, conforme estabelece a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional da Saúde do Ministério da Saúde e passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o número de protocolo 4.410.618.

## RESULTADOS

O momento de descobertas iniciou-se com inspiração e impulsionou a turma a observar as cores e formas do cesto de vime. Alguns preferiram explorar o ambiente, mas a maioria deslumbrou-se e lambuzou-se com as frutas. A exploração ocorreu significativamente, de forma que os bebês puderam sentir as frutas, sua casca, principalmente do abacaxi, por ser mais áspero, bem como o peso e tamanho.

> A criança, desde bebê, tem muitas necessidades, entre elas o brincar, que é um de seus direitos. O brincar é a atividade principal do dia a dia da criança. O interesse da criança em observar seu entorno, em senti-lo, apertá-lo, jogá-lo parece nunca esgotar-se. Dessa maneira, a criança vive várias experiências, conhece a si mesma, aos outros e o ambiente que rodeia. (FOCHI, P. 2018. pág. 56)

As autoras Goldschmied e Jackson (2006) expõem que os bebês utilizam o corpo todo na brincadeira, olhando, tocando, colocando na boca, balançando os objetos e, principalmente, selecionando o que chama a atenção. A concentração dos bebês, geralmente nas brincadeiras de exploração e descobertas permanece de meia a uma hora. Outro fato importante do Cesto de Tesouros, é que ela possibilita que os bebês esmiúcem a habilidade inteligente de escolhas.

Figura 2 – Bebês explorando o formato e peso das diferentes frutas

Fonte: Imagem da autora[1].

Figura 3 – Bebês explorando o formato e peso das diferentes frutas

Fonte: Imagem da autora[2].

O brincar é extremamente importante para as crianças, porque aprender é cultivar a capacidade reflexiva, a autonomia, a criatividade e a interação das crianças consigo mesmas e com os outros. Permite, ainda, o desenvolvimento físico, social, cultural, emocional e cognitivo. Possibilita, também, estabelecer regras, hipóteses, resolução de conflitos, comunicação com a sua linguagem de gestos e reprodução de seu cotidiano. O educador permite ludicamente que a aprendizagem da criança ocorra de forma simples, mas com potencialidade.

> O planejamento de atividades lúdicas e o acompanhamento do brincar cabem ao educador, para que toda criança consiga se desenvolver, objetivo este que tem inicialmente a educação infantil, durante a qual o brincar deve ser parte integrante do planejamento pedagógico, para poder proporcionar o crescimento da criança no ambiente escolar (LEAL; pág. 21. 2017).

Dessa forma, pensou-se a partir desta atividade significativa, possibilitar o desenvolvimento e autonomia dos movimentos corporais através dos estímulos, e assegurar experiências relevantes e entusiásticas a partir, de brincadeiras livres e espontâneas dando preferência a materiais rotineiros ou encontrados na natureza de modo de oportunizar o autoconhecimento das crianças sobre o ambiente em que vive e essencialmente sobre si mesmas.

## DISCUSSÕES

O primeiro contato social que as crianças vivenciam é a escola. É o local em que se vive, experimenta-se, constroem-se memórias, compartilha-se brinquedos, espera-se a sua vez, e é um lugar de afeto (BUENO, 2018). A escola constituiu-se a partir de diferentes histórias, culturas

e convívios sociais. É nela que há o primeiro contato de crianças com outras crianças, o desenvolvimento da autonomia, das capacidades e essencialmente de experiências, porque é assim que ocorre a aprendizagem, pela experimentação.

> A escola de educação infantil, como local de acolhida e das primeiras experiências de vida coletiva dos bebês, é um espaço de complexas aprendizagens nos primeiros anos de vida, sendo a escola, muitas vezes, responsável por vivenciar junto com as crianças mudanças nos seus modos de se alimentar, que passa do seio materno à comida com textura, cheiros, sabores, talheres e demais utensílios (STIVANIN; ALBUQUERQUE, pág. 94, 2017).

A Educação Infantil criou-se pela carência da sociedade em possuir um espaço seguro onde conseguisse deixar seus filhos enquanto estavam trabalhando, principalmente como uma possibilidade de mulheres, mães, trabalharem em tempo integral e possuírem um espaço para deixar seus filhos desde os primeiros meses de vida. Esse espaço é constituído pelo vínculo de educar e cuidar de forma a potencializar a formação da criança a partir das atividades significativas na qual envolvam o desenvolvimento da criança a partir de situações com objetos rotineiros.

> A escola é um local estratégico para trabalhar a educação alimentar e nutricional, como ferramenta para a promoção de hábitos alimentares saudáveis em crianças. O professor é o principal interlocutor para esta ação, dada a sua vivência diária com as crianças, seus responsáveis e com a coordenação pedagógica escolar. (MAGALHÃES; PORTE, 2019).

Durante seus primeiros meses de vida o bebê necessita somente do leite materno, mas compreende-se que há casos em que a ingestão de alimentos ocorre precocemente, devido ao retorno da mãe ao trabalho, costumes, ou outros fatores recorrentes da cultura e crenças de cada família.

> Os cuidados maternos representam forte impacto sobre a saúde da criança e assim tem influência na formação dos hábitos alimentares. Normalmente, mães com hábitos alimentares inadequados dificilmente irão estabelecer uma alimentação infantil adequada. (FEITOSA, et al., 2017).

A partir dos seis meses, o leite materno não é mais suficiente para o organismo do bebê. Inicia-se, assim, uma nova fase: a inserção de alimentos sólidos ou líquidos na rotina da criança. Deve-se dar preferência a alimentos naturais e sustentáveis de forma a evitar papinhas processadas as quais possuem alto nível de sódio, conservantes e açúcares que causam futuramente uma série de patologias (BRASIL, 2015).

> Outro aspecto que merece consideração é a necessidade de uma abordagem junto aos

> professores para que destaquem que uma alimentação saudável deve estar atrelada a uma valorização do seu sistema de produção. Valorizando-se sempre a produção local e a agricultura familiar. O ambiente escolar ainda pode promover esta ideia a partir da aquisição da produção local para a alimentação escolar. (MAGALHÃES; PORTE, 2019).

Desta forma, pensa-se em realizar atividades significativas que de forma lúdica trabalhe questões como alimentação e hábitos saudáveis, desde bebês. O Cesto de Tesouros é uma prática pedagógica desenvolvida por Goldschmied e Jackson (2006) com o objetivo de organizar o espaço, tempo e de materiais próximos do natural, preferencialmente encontrados no seu entorno.

> A ludicidade potencializa a exploração e a construção do conhecimento, pois permite às crianças identificar, classificar, agrupar, ordenar, simbolizar e combinar informações, ao mesmo tempo em que desenvolve a atenção e a concentração. (MAGALHÃES; PORTE, 2019).

Esta atividade possibilita que os bebês explorem e descubram por conta própria. A formação dos hábitos alimentares saudáveis das crianças ocorre experimentando e observando o que sua família, professores e amigos consomem (SOUSA, et al., 2015). Inspirar bebês desde o início da ingestão de alimentos a preferirem desenvolver uma nutrição saudável e, principalmente, sustentáveis deve obter efetivação pela família.

## CONCLUSÃO

Por muito tempo, a escola de Educação Infantil era rotulada como, um lugar para as crianças estarem enquanto sua família trabalhava, mas ao longo dos anos, com a criação de leis e pesquisas realizadas sobre o desenvolvimento infantil, percebeu-se a importância deste lugar como potencializador destes sujeitos. O educar e o cuidado tornou-se referência e a criança obteve um olhar da sociedade de reconhecimento como um ser de direitos. A escola, os educadores e suas práticas pedagógicas transformaram-se.

E foi a partir desta transformação que as crianças desde seu primeiro convívio no ambiente escolar deslumbraram-se com a escola, aprenderam ludicamente e desenvolveram-se com suas explorações sobre seu cotidiano, tornando-o ensino-aprendizado humanizado.

Desenvolver atividades significativas que possibilite que a criança investigue e descubra por conta própria necessita que tanto a escola quanto o professor possuir paciência, organização e diálogo com as famílias, essencialmente para a explicação da prática pedagógica. As famílias precisam estar em acordo com os educadores com o objetivo de continuar de forma simples esta atividade com o propósito de tornar-se um hábito para a criança.

Outro ponto importante desta atividade lúdica é a forma como um simples hábito inserido desde pequeno pode prevenir doenças patológicas. O Cesto de Tesouros possui a finalidade de descobertas, mas também possibilita que outras práticas pedagógicas ou até mesmo projetos possam ser inseridos no cotidiano escolar relacionando-os com saúde e higiene, preservação da água e do meio ambiente, sem contar que as brincadeiras ficam mais livres e simples, potencializando tanto o sujeito e a escola na sua totalidade.

**PALAVRAS – CHAVES**

Atividade Significativa; Educação Infantil; Hábitos Saudáveis; Brincadeiras;

**AGRADECIMENTOS**

À Escola Municipal de Educação Infantil Cândida Iora Turra pela oportunidade de conviver, conhecer e poder compartilhar sobre o ambiente escolar de forma a possibilitar o enriquecimento da minha constituição docente como de outros educadores. À professora, Cleonice Kugneski Gonçalves pelos conhecimentos compartilhados e a nítida forma de amar a, docência e à Diretora, Loreni Beatriz Arnold pelas conversas e apoio na minha jornada acadêmica.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº510/2016** de 7 de abril de 2016. Trata das diretrizes éticas específicas para as ciências humanas e sociais. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html#:~:text=Considerando%20a%20import%C3%A2ncia%20de%20se,Art. Acesso em: 17 nov. 2020.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017a. 58 p.

BRASIL. **Base nacional comum curricular. Brasília**, DF, 2017b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao final_site.pdf Acesso em: mar. de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável:** guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica. 2. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 72 p.

BUENO. M. C. **No chão da escola:** por uma infância que voa. Editora Passarinho, 2018. 120 p.

FEITOSA, V. F. RAMOS, A. T. C. NASCIMENTO, A. E. SILVA, J. A. Análise da alimentação

complementar no bebê a partir dos seis meses de idade. **Revista Eletrônica de Extensão.** Florianópolis, v. 14, n. 25, 2017. 95-102 p.

FOCHI, P. **O Brincar heurístico na creche:** percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil – OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018. 136 p.

GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos:** o atendimento em creche. Tradução Marlon Xavier. 2. Ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006. 304 p.

LEAL, P. M. F. **O Brincar na Educação Infantil e o Desenvolvimento Integral da Criança.** 2017. 80 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2017.

MAGALHAES, H. H. S. R.; PORTE, L. H. M. Percepção de educadores infantis sobre educação alimentar e nutricional. **Revista Ciência & educação** (Bauru), Bauru, v. 25, n. 1, p. 131-144, Jan. 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132019000100131&lng=en&nrm=iso>. Access on 16 Mar. 2021. Epub Apr 25, 2019. https://doi.org/10.1590/1516-731320190010009.

SOUSA, A. A.; SILVA, A. P. F. AZEVEDO, E.; RAMOS, M. O. Cardápios e sustentabilidade: ensaio sobre as diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Revista Nutrição**, Campinas, p. 217-229, 2015.

STIVANIN, G. B.; ALBUQUERQUE, S. S. O que tem na alimentação do bebê? In: ALBUQUERQUE, S. S. de; FELIPE, J.; VELLINHO CORSO, L. V. **Para pensar a educação infantil em tempos de retrocessos:** lutamos pela educação infantil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. p. 93-110.